



Publica-se hu na vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 83000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeroz avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

COLONIAS NACIONAES.

Ha no interior de nossas provincias uma grande quantidade de gente que vive sem saber de que, e passão dias inteiros sentados nos bancos das vendas, ou deitados n'uma esteira a cantarolarem ao som do seu machete.

Esta grande quantidade de gente ociosa, sem officio nem beneficio, promove desordens, pilha, ou passa o seu tempo a caçar no mato, sem plantar ao menos uma rocinha; e, o que è pior ainda, vivem na desmoralização, imprem no mais cruel abandono.

No meio desta vida errante e insociavel, sem vinculo algum de permanencia, tem contudo um ponto que os liga ao governo central, e que os faz viverem a espreita dos seus actos: o recrutamento!

Aberto o recrutamento, um só homem desta trihu folgasona e deixada não se encontra nas vendas, nem nas palhoças em que dormem: todos fogem para o mato, e a necessidade os força a commetterem algumas vezes crimes que não fariam se uma organisação social os amparasse e lhes destinasse uma sorte segura e permanente.

Pensamos, e pedimos que nos acompanhem todos os que desejão o bem do paiz, que esta grande quantidade de gente seria muito aproveitavel na formação de colonias, regidas por um regulamento especial que os forcasse ao trabalho, e lhes assegurasse um futuro permanente, e aquella estabilidade que promove o amor da propriedade.

Temos grandes proveitos a tirar destes colonos: 1.º, conhecem o paiz, sabem a lingua, e tem idéas da nossa agricultura; 2.º, tem a mesma religião e os mesmos costumes; 3.º, nada custão no transporte; e 4.º, o grande lucro que tira a sociedade e a moral publica ao torná-los uteis a si e ao paiz, e no emprego de seus braços e no augmento das rendas do estado.

Acreditamos que seja mais util conceder titulos e grandezas aos fundadores destas colonias nacionaes do que aquelles que dão luheiro para uma caixa de orates, que tendem a amparar tronamentalmente os alienados, e a deixar em abandono os que estão no gozo de todas as suas faculdades intellectuaes, robustos e aptos para o trabalho.

Temos bastantes terras e muita falta de braços; porque não empregarem este meio tão facil, tanto mais que a natural sobriedade dos Brasileiros já è uma grande garantia para a paz domestica e social?

(Ba Reforma.)

OS MATRICIDAS.

O arauto da turma ministerial se apresenta em campo, desenrola mais uma bandeira, e proclama a necessidade de medidas reprecivas contra a imprensa periodica! O bastão de ferro dos capitães generaes vai servir de rasoura neste grande nivelamento das idéas, projectado pelos nossos estadistas, reorganizadores de um futuro que não passa de meia duzia de annos.

Virá neste campo o antigo tribunal da censura, e será esta applicada tambem aos jornaes ou periodicos que se occupão de litteratura, sciencias, moeda, ou de uma recreação inoffensiva? Não, certamente sem ponderão de nossos Licurgos improvisados:—queremos reprimir os grandes abusos da imprensa politica e moralisa-la!

Pois cabe essa tarefa sublime e santa áquelles que no pedestal da imprensa erguerão o infame—Caboclo,—e sustentarão por tantos annos a—Sentinella da Monarchia e o Corrello da Tarde,—que servião de poste na praça publica, onde se surrava ao som das garga lhadias cynicas de um grande numero de homens perdidos toda a creatura humana que se não curvava ao poderio dos novos dominadores, ou não remoinhava com elles nesse tripudio d'orgias e blasphemias?

Novos Saulos, donde velu esse clarão celeste e a voz que vos converteu em tão breve espaço? Onde fostes buscar os elementos sagrados para recompor esse codigo de futuro procedimento que vos ha de exercitar no poder? Pretendeis arrebanhar o povo brasileiro n'um redil imaginario, formulado por vossa estuicia e vaidade; e vos não lembrais de que bradão na praça publica contra vossos projectos os actos e palavras de vossa vida inteira.

Se vossa censura è sómente para os impressos politicos, estabeleceris no arbitrario outro arbitrario; e sereis forçados em breve a pegar todas as letras do Idealismo, porque nellas achareis uma parte da politica: a mesma arithmetica será victima do crifador, porque pôde avaliar as extraordinarias drapizas que fazem, e calcular o volume da torrente que se abysma no sumidouro dos desperdicios.

Os antigos dizião que a vibora para nascer rompia as entranhas maternas!...

O que serião os Srs. Paulino, Torres, Euzébio e visconde de Mont'Algre sem a liberdade da imprensa, e sem essa constituição, sem essa arvore da igualdade que ainda realiste aos seus golpes repetidos, mas que ha de resistir, porque está pivetada no coração da corda e do povo brasileiro? O que seria de um sem numero de grandes mediocridades elevadas a maiores di-

gnidades se não houvesse a imprensa madre, a pro-
creadora das—Sentinellas, Correios, e do Caboclo,—
o maior escandalo dos tempos modernos, que assel-
lou na frente dos que o toleravão o estigma da immo-
ralidade e do aviltamento da especie humana?

Pois é aos homens do—Correio da Tarde,—do
—Caboclo—e da—Contrariedade—(que é uma excep-
ção sem nome) que cabe neste momento a missão de
reprimir os abusos da imprensa, e de a collocar nos seus
eixos moraes? Como, quando e onde se operou essa
transusão de espirito divino na alma da escola vas-
concellica que a força a dar respingos mortaes á im-
prensa, á ab-lha escravizada a todas as industrias sala-
nicas, e que lhes tem servido de sceptro, de pelouri-
nho e de cutello?

Quereis destruir uma existencia de trinta annos;
quereis acabar com a escada magica de vossa eleva-
ção, com aquelle elemento que vos justifica e vos reha-
bilita; quereis enfim proclamar o dominio das trevas,
e para que?! Tendes cadaveres a sepultar, ou ten-
des edificios a levantar: os homens destes serviços só
poderão fazer uma cousa, e esta mal; de dia as se-
pulturas não de ser mais regulares, assim como a
construcção dos ergastulos.... E uma vez por todas:
não sabemos em que livro prophético achastes a pro-
messa de uma vida immortal na terra, nem tão pou-
co sabemos onde está o privilegio de vossa invulne-
rabilidade!

Tentis no meio do triumpho: uma suspeita: illi-
civa vos acompanha; um não sei que de descontenta-
mento, que parece revelar a convicção em que estais
de que a vossa posição é precaria, e o vosso domi-
nio muito temporal e transitorio. Esse desejo insacia-
vel de uma nova existencia politica contraria á que
vos elevou resumbra a consciencia de vossa fragilida-
de, e a pouca fé que tendes no futuro.

Para nós que sabemos esperar, e que estamos con-
vencidos da vossa pouca duração, pouco importa a
nossa situação: o paiz é nosso, e queremos a sua or-
ganisação sob um pé firme, que não dependa de in-
dividuo algum a sua estabilidade; queremos que a ma-
china social caminhe por si mesma, isenta da pre-
caria influencia do individualismo, e do fio de algumas
vidas que estão sujeitas á sorte humana.

A nossa reforma se baseia neste principio; as nos-
sas aspirações marchão do individualismo para o nacio-
nalismo, e tem um pensamento opposto ao vosso: que-
remos a liberdade do pensamento, queremos essa liber-
dade augusta, que tanto se harmonisa com a monar-
chia; queremos o throno elevado ás regiões superiores,
e n'uma atmosphera tambem superior ao bulicio das
paixões humanas; queremos que os seus alicerces se
aprofundem no coração do povo, como uma idéa salva-
dora, como um elemento necessario, como um princi-
pio de ordem; mas não queremos a sua escravidão a
estas oligarchias desastuosas, e muito menos que o mo-
narcha se torne o carimbo, ou a cancella da vontade
de um partido, e vá nutriendo revazadamente uma guer-
ra de extermínio e de maldições.

A imprensa deve a sua elevação a maxima parte
dos nossos homens; é por meio deste vehiculo civili-
zador que elles se tornão conhecidos, e é tambem

por elle que o Brasil tem progredido na sua marcha
de nação. Os homens que abandonarem o campo das
idéas levantarão o campo da força bruta: as lutas da
imprensa são sempre mais suaves que as das armas:
—retrogradar é impossivel.—Não envenem eis a agua que
tendes de beber amanhã, quando baixardes do poder;
não quebreis as armas com que nos tendes vencido
por duas vezes; não o fazeis, porque não tendes o po-
vo em vosso favor, e haveis alienado das vossas fil-
ras muitos homens que por brio e propria dignidade
suffrem calados, como acontece á classe poderosa dos
fazendeiros: de vossos antigos amigos só vos restão
os queridos traficantes, a quem soccorre ainda a espe-
rança de se associarem convosco em novas empresas,
logo que a Inglaterra se acho em graves embarcações,
e vos liberte da coacção em que vos achais, perseguin-
do o trafico.

Pensai bem, senhores. As medidas repressivas en-
volvem um prejuizo, e o prejuizo não tem o menor
direito ao respeito e á clemencia popular: as institui-
ções só permanecem quando, escudadas por uma sã
moral, se enraizão no povo, e não por meio de abalos e
mudanças unicamente proficuas a meliduzia de homens
que haõ de morrer de um dia para outro.

A nossa constituição devem os actuaes domina-
res a posição que occupão; a ella devem suas reha-
bilitações successivas: ora, tentar contra ella é um cri-
me, e todo aquelle que o commetter é inimigo do Sr.
D. Pedro II, e merece o nome de matricida.

(idem.)



Agradecimentos Orientaes.

Por guarda avançada das noticias do ultimo Cor-
reio destacamos os seguintes trechos de communicações
do nosso exercito Mirem-se neste espelho os illudi-
dos com as pataquadas—Honorinas,—e laudem todos
as preciosas vidas dos nossos charos patricios sacrificadas
sem provito, já no campo da batalha, e já na
voragem da peste.

“ Santa Luzia 8 de Março.

No dia 4 do corrente aqui chegamos (escreve
um chefe de Cavallaria, do Estado Oriental para Porto
Alegre): o Conde está em Montevideo com a infantaria;
não sei quando liemos, pois o governo Oriental
não quiz approvar os tratados, por isso talvez tenha-
mos algum pega com esta gente.

“ 9 de Março.

Nada de novo, senão que o governo Oriental não
quer approvar os tratados; mas mandou-se acampar
as tropas aqui na cidade; e quando isso se ja certo,
tremos para Arapey tomar aquella linha, como divisas.
Temos perdido muita gente e perdemos ainda com a
peste. Sei que ali ficarão muito contentes com a der-
rota de Rozas: veremos a recompensa que alcançamos.



Facto que reclama providencias.

Em dias de Março ultimo constituiu-se o Capitão

Antonio Lopes Castello branco, morador no termo do Puty, devedor a Manoel Joaquim d'Amorim, da Provincia do Ceará, cu do Rio grande do Norte, de uma porção de fazendas que comprára á prazos, sendo o 1.º vencivel a 15 dias. Não sendo esse pagamento feito, partio Amorim de Campo-maior com um sequito armado, e a 3 do corrente pelas 7 horas da noite cercou a casa de vivenda de seu devedor, e como o não achasse, por estar na villa do Puty dispondo as fazendas, insultou-lhe a senhora e os filhos, amarrrou e espancou os escravos, cometteo emfim taes violencias, que a pobre senhora e filhos abandonarão a casa a mesma hora a pé, e forão se refugiar em casa do Sr. Dr. Gil, a uma legoa de distancia. Senhor assim da casa de seu devedor o tal Amorim, lançou mão do que bem quiz a titulo de pagamento, e sobre o mais conduzio quatro escravos, sendo dous dadas dos Srs. Jose Candido, e Joaquim d'Aguiar a seus afilhados, filhos do Sr. Capitão Lopes.

Consumado esse roubo de mão armada, de noite, em lugar ermo, atravessou Amorim o municipio de Campo-maior em procura do de Marvão de marcha a sua provincia.

O Delegado de Campo-maior e Barras, o Sr. Dr. Raimundo, o mandou perseguir, e já capturou um dos malvados que o acompanháram, que depois de interrogado ia ser remettido para o Puty. Até a data que nos dão a noticia (7 do corrente) não se sabia ainda o resultado da diligencia sobre Amorim.

Este facto reclama providencias da primeira authoridade e da policia; e nós procuraremos saber o seu resultado

O Sr. Dr. Jesuino.

Acaba de chegar á esta cidade, onde vem residir, entre sua familia e parentes, o Sr. Dr. Jesuino de Souza Martins, que inteiron o seu quadriennio de Juiz municipal no Puty. É um nosso digno patricio, tam bem se comportou no desempenho das funcões de Juiz, que deixou numerosos annos pichorados de suas optimas qualidades, reconhecidos de sua imparcialidade e inteireza na administração da justiça, e convencidos de sua illustração e virtudes civicas; sendo-nos mui grato annunciar, que elle, com honra e tito, soube angariar a affeição dos homens de ambos os cretos

politicos, e ganhar uma nomeada de circum-specto, prudente, e justiceiro, qualidades que devem sempre ornar o caracter do magistrado; e entretanto que a homens como elle devêra o governo sempre preferir para os empregos, notamos e sentimos que elle não fosse reconduzido.

Ainda bem que os Puty-enses não terão por ora de piorar com a ausencia desse integro Juiz; porque o seu lugar vai ser occupado por outro Bacharel de grandes predicados por sua moralidade, conhecimentos literarios, honradez, prudencia, e inteireza, taõbem nosso digno patricio, o Sr. Dr. Candido Gil Castello-branco, 1.º suplante naquelle municipio: assim não seja elle em breve substituido por algum agente eleitoral, espoleta do governo.

O Sr. Dr. Jesuino recebe, com as nossas saudações, o voto de reconhecimento que lhe dirigem os seus amigos do Puty no curto artigo, que muito nos gloriamos de publicar.

Puty 17 de Maio de 1852.

Retira-se hoje para essa cidade o Sr. Dr. Jesuino de Souza Martins, por haver findado o seu quadriennio no lugar de Juiz municipal e orfãos deste termo. Os seus amigos deste municipio o felicitão pelos serviços que prestou ao paiz, por sua prudencia, intelligencia, inteireza, e probidade na distribuição da justiça, sem distinguir cores politicas. Os attributos á exigir-se no magistrado reunem-se na pessoa do Sr. Dr. Jesuino: sirva-se pois elle de acceitar a sincera manifestação da alta estima, e profundo respeito que lhe tributão os seus amigos, como homenagem a sua honradez; dignando-se relevar a escarez dos votos de agradecimento de quem summamente preza considerá-lo.

CORREIO.

Os ultimos estafetas da Bahia trouxerão-nos o Correio mercantil (do rio); Grito Nacional; Reforma; Correio da tarde; Ypiranga; Seculo; Argos Bahiano; Pápagalo; e Correio Sergipeuse, cujas datas alcançao a 24 de Março de San Paulo, e 31 de Sergipe; 13 d'Abril da côrte, e 22 da Bahia.

A Reforma noticia que esperava-se a volta do Sr. Honorio para organizar o novo

gabinete, o que parece demonstrar que esta definitivamente deliberada a retirada do actual, que com effeito já se torna insuportavel de podre.

Como verão os nossos leitores do pequeno extracto que acima deixamos, os negocios do Brasil como Estado Oriental vão marchando á novos rompimentos: fallava-se em retanto que o general Caxias seria substituido pelo general Coelho.

Na côrte nada havia de extraordinario senão a podridão do governo, e a força e energia dos jornaes da opposição que o batem por todos os lados, não havendo dia em que não descubram mazetas, não notem crimes.

Novas fitas, e novas trodostas apparecem publicadas no correio marantil: uma medalha de distincção foi concedida ao exercito em operções no sul, sendo de ouro para os Officiaes superiores, de prata para os subalternos, e de bronze para a composição especial para os inferiores e soldados, quer de linha, quer da Guarda Nacional.

A questão do dia na côrte e em São Paulo era a indigna conducta do presidente Nabuco para excluir da lista sexual o Sr. Dr. Pacheco, e incluir dois zangões recomendados dos Euzebios, o que conseguiu mediante o emprego da violencia, da corrupção, do crime, e da infamia. Ainda bem que a lista foi de saquarema com saquaremas, como o Brazil e Jornal do Commercio, que fornecem materia contra o reprobado Nabuco, vil instrumento da oligarchia dominante.

Em Minas vivia em paz, e seguindo os principios de liberdade, a população de mais de vinte mil almas, que ha dois annos affai para o destribo da Bagagem por causa do diamante em abundancia ali descoberto; e com quanto todos se empregassem em acido trabalho, assentou o governo de destruir esse nucleo de discipulos do Apostolo, mandando para isso fazer lá um forte recrutamento. O resultado foi que o povo oppoz-se a tropa, tomou os recrutas e bateo-se, havendo grande copia de sangue e muitas mortes. Os monstros da actualidade só se mantem com sangue, e por isso vão procurar por toda a parte.

Damos aos nossos leitores a grata noticia de haver reaparecido na Bahia o *Seculo*, valente campeão da liberdade, e franquezas provinciaes, revestido de novas galas, e sustentando, como orgão da sociedade Defensora, a gloriosa bandeira da constituinte.

que tremula ovante em todo o Norte, desde a velha filha de cabral,

Fomos honrados com a remessa desse nosso irmão em idéas, que escapou das intrigas dos illudidos, e continuou a sua publicação no memoravel 7 d'Abri! ultimo.

Saudamos pois ao denodado—*Seculo*,—e com elle entoamos vivas a Constituinte.

Um pequeno grupo de liberaes, que se destacou da Defensora, por não adoptar ainda as idéas Constituintes, ia publicar um jornal opposicionista na Bahia intitulado—o Norte.—É de crer que em pouco tempo esses senhores, em quem pelos nomes e pelos serviços que hão prestado reconhecemos illustração e amor ao seu paiz, cheguem a convencer-se, que para da Constituinte não ha salvação possível para o Brasil, e venhão a um accordo unanime com os seus amigos e velhos correligionarios.

Exterior.

As nossas colunas não supportão as immensas noticias do velho mundo que p'jam os jornaes, e por isso uma ou outra vez tocamos nellas, e muito lentamente.

O velho Portugal depois dos seus ultimos movimentos, vai marchando, se não inteiramente nas vias do progresso, ao menos com tendencias para elle.

A Hespanha enche-se de satisfação pelo restabelecimento de sua soberana, que vai governando a nação constitucionalmente, com aplauso do povo.

A França, préza do traidor Luiz Napoleão, vai sendo reduzida ao systema Moscovita. Esse despota, casca de rei, tem abatido os brios dessa nação de heróes, deforma que é actualmente uma das mais escuras da Europa, pela sujeição a dictadura militar.

A misera Italia continua a ser devorada pelas garras dos abutres de Napoles, Roma, e Austria.

Toda a Alemanha, com pequenas excepções honrosas, geme debaixo da compressão da reacção do despotismo contra as idéas de liberdade.

A propria Inglaterra, o paiz classico da liberdade, acaba de vêr retirar-se o gabinete liberal, que foi substituido por homens propensos ao regresso, ou inimigos das reformas em beneficio do povo!

O carrasco da infeliz Hungria ainda se não fartou de sangue.

O urso moscovita, em fim, cobre as suas fronteiras de tropas, e agussa o dente para lançar-se com voracidade sobre a primeira victima que a sorte lhe deparar.

Adespelto porem de todo esse aspecto tredonho libera o fogo sagrado da liberdade no coração dos povos, e os monstros tremem no meio de seus canhões e bayonetas; recelando a hora do desespero, que será a derradeira de suas existencias assignaladas pelo crime!!!

E quanto é bello vêr, que, sobre tudo isto, descaete o Congresso Norte Americano o melhor meio de intervir nos negocios da Europa! Oh! America!... em ti tem a liberdade o seu baluarte!...

AVISO.

Aos apaixonados da dança.

A Nova quadrilha de Mr. Auguste Anatole, e apok. achado-se á venda nesta Typographia, em pequeno folheto de 44 paginas pelo deminuto preço de 100 r.

Impresso por A. L. de M. Castello Branco, na Typographia Liberal.